

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA
NATUREZA

CAROLINE FOGAÇA LISBÔA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA EM DIÁLOGO COM O ENSINO
DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO ENSINO MÉDIO**

Tramandaí
2020

CAROLINE FOGAÇA LISBÔA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA EM DIÁLOGO COM O ENSINO
DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Campus Litoral Norte, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo – Ciências da Natureza.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisete Enir Bernardi Garcia.

Tramandaí

2020

FOGAÇA LISBÔA, CAROLINE
A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA EM DIÁLOGO COM
O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO ENSINO MÉDIO /
CAROLINE FOGAÇA LISBÔA. -- 2020.
56 f.
Orientadora: Elisete Enir Bernardi Garcia.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo,
Tramandaí, BR-RS, 2020.

1. EJA . 2. Educação de Jovens e Adultos. 3.
Ciências da Natureza . 4. Metodologias . I. Enir
Bernardi Garcia, Elisete, orient. II. Título.

CAROLINE FOGAÇA LISBÔA

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA EM DIÁLOGO COM O ENSINO
DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
Campus Litoral Norte, como requisito parcial e
obrigatório para obtenção do título de
Licenciada em Educação do Campo – Ciências
da Natureza.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisete Enir Bernardi
Garcia.

Data de aprovação: 21/01/2021

Banca examinadora

Prof.^a Esp. Carla Luz Salaibb Dotta (Mestranda/UERGS)

Prof.^a Dr.^a Karen Cavalcante Taucedá
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Prof.^a Dr.^a Luciani Paz Comerlatto
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Francisca e Carlos que são o meu mundo, graças a eles eu pude cursar esta Universidade. A eles todo meu carinho, amor e agradecimento, amo muito vocês!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo incentivo e apoio nesta nova etapa da minha vida.

Aos meus professores pela sabedoria e conhecimentos, pelos quais aprendi novos horizontes.

Aos meus colegas pela colaboração e aos momentos em que trocamos informações e experiências tendo o apoio de uns aos outros.

Um agradecimento especial para minha colega e amiga sincera e verdadeira Ana Paula Ferri que foi meu apoio em todos os desafios dos 8 semestres letivos.

Agradecimentos especial também para minhas primas Paula e Monique que tiveram atitudes decisivas em momentos importantes desta minha caminhada.

E a todos os meus amigos que me apoiaram com palavras, gestos, incentivos durante os momentos de maiores desafios.

Agradeço imensamente a UFRGS pois graças a criação do Campos Litoral Norte que nós alunos do interior pudéssemos ostentar o diploma num curso da maior Universidade do Estado e uma das maiores do Brasil.

Agradeço com muito carinho a minha Professora Doutora Elisete Enir Bernardi Garcia, minha orientadora pelos ensinamentos, paciência e compreensão durante a construção deste trabalho. Professora este canudo também é um pouco seu!

A Escola
Escola é
...o lugar que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é sobretudo, gente
Gente que trabalha, que estuda
Que alegre, se conhece, se estima.
O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.
E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois,
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.
Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil! Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.
(Escrito para Freire por uma educadora¹)

¹ O poema “A Escola” Conforme publicado no site “Instituto Paulo Freire” esse poema foi escrito por uma educadora para Paulo Freire. “De acordo com os filhos de Paulo Freire, esse poema não foi escrito por ele e sim por uma educadora que estava assistindo a uma palestra dele. Com base no que ouvia, ela foi escrevendo o poema utilizando frases e ideias de Freire. No final da palestra aproximou-se dele e lhe entregou o papel, sem se identificar. Freire nunca publicou esse poema em nenhum de seus livros, embora suas ideias sobre a escola tenham sido captadas pela autora e traduzidas no poema. Disponível em: <https://www.paulofreire.org/perguntas-frequentes>> Acesso em 27 de janeiro de 2021.

RESUMO

Este texto registrou a pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Educação do Campo - Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - Campus Tramandaí – RS. O tema da pesquisa tratou do ensino de Ciências da Natureza na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino Médio. A pesquisa foi realizada na dimensão qualitativa e buscou compreender como os professores da EJA, do ensino médio, que atuam com os componentes de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) consideram importante ensinar e as metodologias escolhidas por eles. O *lócus* da pesquisa foi uma escola pública do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, sendo os interlocutores empíricos os professores que trabalhavam com os componentes curriculares na modalidade da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio dessa escola. A produção dos dados deu-se a partir de um questionário estruturado direcionado aos professores. Como recurso utilizado para coleta de dados, optou-se pelo uso de um questionário, a partir da plataforma googleform. Foram convidados três professores para participarem da pesquisa: um da área de Física, outro de Química e outro de Biologia. A pesquisa foi realizada no período de distanciamento social, provocado pela doença (COVID-19) causada pelo vírus “coronavírus SARS-CoV-2” , portanto, grande parte das conclusões da pesquisa estão imbricadas pelo contexto vivido pela pandemia. A educação de Jovens e adultos está alicerçada pela presencialidade das aulas, de modo que, o ensino remoto afastou muitos estudantes da escola pelas diferentes circunstâncias vividas por cada um deles(alunos).

Palavras-chave: EJA - Educação de Jovens e Adultos. Ciências da Natureza. Metodologias.

ABSTRACT

This work registered the research made to the Final Paper of the Education Course in the Field – Natural Sciences of the Federal University of Rio Grande do Sul – UFRGS – Tramandaí Campus -RS. The subject of the research was the teaching of Natural Sciences in the Youth and Adults Education modality. The research was in a qualitative dimension and sought to understand how EYA (EJA) teachers from high school, who work with the components of Natural Sciences (Physics, Chemistry and Biology), consider it important to teach and the methodologies chosen by them. The research locus was in a north coast public school of Rio Grande do Sul and been empirical interlocutors the teachers who worked with the curricular components in the Education of Youth and Adults modality of the high school. As a resource used for data collection, it was opted for the use of a questionnaire, from the googleform platform. Three teachers were invited to participate of the research: one from the physics area, one from chemistry and one from biology. The research was conducted in the period of social distance provoked by the disease (COVID 19) caused by the virus coronavirus SARS-CoV-2”, therefore, much of the research conclusions are intertwined with the context experienced by the pandemic. The Education of Youth and Adults is based on the presence of classes, so remote education has removed many students from school due to the different condition experienced by each one of them.

Keywords: Education of Youth and Adults. Natural Sciences. Methodologies

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí.....	32
---	----

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1 — Dados e perfil dos entrevistados.....	33
Tabela 2 — Atividades realizadas para organização de aprendizagem.....	36
Gráfico 1 — Instrumentos utilizados para avaliação.....	37
Gráfico 2 — Materiais didáticos usados como recursos.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVAMEC	Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEPLAR	Campanha de Educação Popular da Paraíba
COE	Comitê Operativo de Emergência
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPC	Centro Popular de Cultura
CF	Constituição Federal
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
EaD	Ensino a Distância
EJA	Educação de Jovens e Adultos
JUC	Juventude Universitária Católica
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEB	Movimento de Educação e Base
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MCP	Movimento de Cultura Popular
MST	Movimento dos Sem Terra
NAE	Normal Aproveitamento de Estudos
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PIPMO	Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
PNE	Plano Nacional de Educação
SEDUC	Secretaria da Educação, Juventude e Esporte
UNE	União Nacional dos Estudantes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DE LITERATURA: AS PESQUISAS NO LUME	18
3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E UMA REMEMORAÇÃO DE SUA HISTÓRIA	23
5 ANÁLISE DOS DADOS: A EJA E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO	32
5.1 Educador e educando, qual a relação?.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....	45
7 REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	52
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	55

1 INTRODUÇÃO

O presente texto registra a pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Campus Litoral Norte, em Tramandaí/RS.

O tema da pesquisa trata sobre o ensino de Ciências da Natureza na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Sendo o problema de pesquisa: O que os professores da EJA– médio, da Escola de Ensino Médio Barão de Tramandaí – Tramandaí – RS, consideram importante ensinar em ciências da natureza? Para desenvolver a pesquisa foram elencados os seguintes objetivos: Identificar como foram escolhidas as temáticas e conceitos de Ciências da Natureza desenvolvidos no currículo da EJA – Médio; saber quais as metodologias organizadas pelos professores para ensinar ciências; Compreender o que os professores responsáveis pelos componentes curriculares da área de ciências da EJA da escola consideram imprescindível para ensinar.

Minha escolha pelo tema além do desejo pessoal por ter sido aluna da EJA, também está apoiada na ideia de Freire (1996, p. 117) quando menciona que ensinar exige querer bem aos educandos; ensinar exige liberdade e autonomia. Entendo que na EJA a relação educador e educando deva se dar de forma amorosa e comprometida com uma educação de qualidade social, pois as pessoas quando procuram a EJA já carregam consigo experiências vividas na escola e trazem desejos, propósitos e metas para a continuidade de seus estudos. Neste sentido, espera-se também uma postura dos docentes que seja motivadora, que desperte nos estudantes vontade de permanecer e seguir estudando.

Além das colocações acima, o principal motivo que me levou a escolher a temática está articulado a uma experiência que considero marcante em minha trajetória acadêmica que foi a oportunidade de estagiar em uma turma de alfabetização e pós alfabetização na EJA, por ocasião do estágio curricular de Pedagogia. Meu encantamento por essa modalidade vem da oportunidade de poder auxiliar pessoas que, por diversos motivos, não puderam estar nos bancos escolares no período considerado adequado. Acredito que a EJA possibilita um

retorno muito significativo para os educandos pois a volta à escola muitas vezes ocorre por uma vontade que lhes é própria.

Rememorando o momento surge meu encantamento posso dizer que no terceiro dia de aula do estágio tive um aluno que leu sozinho a palavra “rua”, o que me fez ficar muito emocionada. No final do meu estágio, ganhei desse mesmo aluno um bilhetinho de sua filha, onde estava escrito um agradecimento que dizia: “agora é o pai que lê para mim e não ao contrário”. Desde então carrego um encantamento e a compreensão de que devemos ter um olhar diferenciado para esta modalidade.

Atualmente, renovei meu interesse em atuar na EJA, após fazer estágio curricular pelo curso, Educação do Campo-Ciências da Natureza onde tive o prazer de poder voltar a ter contato com esta modalidade.

A motivação da pesquisa também levou em consideração que o ensino de ciências da natureza na modalidade Educação de Jovens e Adultos, por ser voltado para um público diferenciado, deve ser desenvolvido com um enfoque diversificado, tendo em vista o público-alvo e suas particularidades. Para tanto, foi preciso investigar os conhecimentos e metodologias usados pelos docentes buscando entender as necessidades de aprendizagens dos estudantes da EJA.

O *lôcus* da pesquisa foi o Instituto de Educação Barão de Tramandaí e os interlocutores foram os professores que trabalham com os componentes curriculares de Ciências da Natureza. A escolha por estes professores está relacionada ao desejo de saber se eles consideravam, ao desenvolver suas aulas, a bagagem prévia de conhecimento dos educandos, sua linguagem e dificuldades pertinentes as aprendizagens de ciências. Por experiência vivida no estágio com estudantes de EJA, observou-se que quando usamos nomenclaturas científicas e termos desconhecidos do grupo de alunos estes geralmente se desestimulam levando-os a desistência do curso. Neste sentido, ao introduzir os conhecimentos científicos é importante que o professor considere a bagagem prévia dos estudantes desenvolvendo os conteúdos respeitando as limitações e o tempo de aprender de cada aluno, para que os mesmos consigam um aprendizado significativo.

No desenvolvimento da pesquisa fomos surpreendidos, assim como o mundo todo, com a doença causada pela pandemia (COVID-19) causada pelo vírus “coronavírus SARS-CoV-2” que alterou a rotina e, no nosso caso, o

funcionamento da vida presencial na escola. O ano letivo de 2020 teve sua rotina totalmente modificada, as atividades escolares tiveram que ser repensadas e reinventadas. Por se tratar de um vírus desconhecido e altamente contagioso adotou-se o isolamento social, uso obrigatório de máscaras e álcool 70% em todos os estabelecimentos públicos e privados e não havendo medicamentos e nem vacina específica para o mesmo fomos impactados, além do distanciamento social, pela perda de muitas vidas e de muitas outras consequências.

As aulas presenciais deram lugar as aulas online e os educandos passaram a realizar suas atividades no espaço de suas residências. Para garantir o bom funcionamento das atividades educacionais o Conselho Nacional de Educação – CNE, por meio do Parecer 9/2020 normatizou as modificações necessárias para o desenvolvimento educacional desse ano letivo, possibilitando as aulas serem no formato de ensino remoto. Outras medidas foram tomadas como exemplo: criação do Comitê Operativo de Emergência (COE); implantação de sistema de monitoramento de casos de coronavírus nas instituições de ensino; destinação dos alimentos da merenda escolar diretamente aos pais ou responsáveis dos estudantes; disponibilização de cursos para a formação de professores e profissionais da educação por meio da plataforma AVAMEC – Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação; disponibilização de curso on-line para alfabetizadores dentro do programa Tempo de Aprender; reforço em materiais de higiene nas escolas por meio de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para as escolas públicas a serem utilizados na volta às aulas; concessão de bolsas da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estudos de prevenção e combate a pandemias, como o coronavírus; ampliação de recursos tecnológicos para EaD em universidades e institutos federais; ampliação das vagas em cursos de educação profissional e tecnológica na modalidade EaD pelo programa Novos Caminhos; e autorização para que estágios supervisionados, defesas de teses e dissertações de Mestrado e Doutorado fossem realizadas por meio virtual.

Assim surgiu um novo ano letivo, mesmo em tempos de pandemia. Porém, a presencialidade se mostrou muito necessária não só para o desenvolvimento das aprendizagens, mas para convivência social. A seguir

apresentamos a revisão das pesquisas encontradas que se aproximam do nosso tema e que estão registradas no repositório Digital Lume da Universidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA: AS PESQUISAS NO LUME

O presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa, que busca compreender como os professores da EJA, do ensino médio, que atuam com os componentes de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) consideram importante ensinar e como determinam as metodologias escolhidas por eles.

Para conhecer as pesquisas de Graduação que se aproximaram dessa problemática buscou-se por pesquisas realizadas nos cursos de Educação do Campo e publicados no LUME - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dos trabalhos pesquisados destacaram-se seis que tiveram relação com a temática aqui apresentada. Segue um breve relato de cada um deles.

O trabalho realizado por **RAMOS, Mariza Isabel Carvalho Ribeiro (2018)** revela que se objetivou a busca por respostas para uma análise sobre: como é a metodologia usada pelos professores de ciências e se estes contemplam as ansiedades dos estudantes, levando em conta seus saberes já existentes. Este estudo indicou que os estudantes priorizam a contextualização dos conteúdos com suas realidades, o que faz com que aprendam melhor.

Também mostrou que a EJA deve amparar todos os sujeitos que não puderam estar nos bancos escolares, no tempo considerado “adequado”, e que buscam uma segunda chance. Pode-se dizer que a EJA está além dos processos formais, está englobada, também na educação não formal. E tem com o intuito de ajudar os alunos a realizar seus sonhos, de poderem ter um futuro melhor, para tentar ser um “alguém” na vida, (RAMOS, 2018).

Para isso é preciso se trabalhar com temas geradores, fazendo interlocuções com o cotidiano dos alunos tornando assim a aprendizagem mais significativa, podemos ressaltar que a escolha do tema deve ser extraída da realidade do aluno (p.21).

Para que um professor trabalhe com temas geradores é preciso que ele conheça a realidade do seu educando e compreenda também que o próprio professor também faz parte dessa realidade. Ainda Ramos (2018) em sua pesquisa mostrou que os estudantes gostam quando os professores contextualizam suas realidades com o conteúdo, ensinando por meio de suas experiências cotidianas os conteúdos trabalhados.

Cabe a escola o papel de propiciar ao estudante e ao professor, a possibilidade de trabalhar e estudar com autonomia e responsabilidade, de forma que a teoria e prática possam andar juntas para um melhor aprendizado. Ramos conclui que o ensino para o educando de EJA deve ser bem ativo, para que o indivíduo possa estar motivado e em constante formação.

Otto, Juliana (2018) aborda outra perspectiva da EJA onde, segundo a autora, é necessário uma política pública voltada à educação do campo, interligada a oferta da EJA. Como estes sujeitos se olham, como entendem sua cidade e como veem suas realidades sendo trabalhadas na Educação de Jovens e Adultos. O intuito da pesquisa foi apresentar um perfil social dos sujeitos da EJA e suas dificuldades para estudar.

Educação do Campo é uma modalidade de ensino que visa trabalhar de forma significativa as diversidades do meio em que vive estes cidadãos. A pesquisa perguntou quem são os sujeitos do campo? São sujeitos do campo agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da reforma agrária, trabalhadores assalariados rurais, quilombolas, caiçaras, povos da floresta e caboclos.

Assim como na modalidade da Educação do Campo para se trabalhar com a EJA é necessário que o professor tenha uma formação específica, pois necessita que o mesmo reconheça todas as especificidades que esta modalidade apresenta. Além disso, é importante que se saiba do comprometimento com a qualidade social da educação e que se entenda a busca dessa modalidade.

Vale salientar que a pesquisa sinalizou que a EJA e a Educação do Campo têm autonomia para elaborar e modificar suas metodologias por atender um público com especificidades diversas. Além disso, o professor da Educação do Campo e da EJA deve ter conhecimento da necessidade de uma formação continuada e precisam sempre levar em consideração a bagagem de conhecimento do aluno. Os professores da EJA e da Educação do Campo, assim como os sujeitos dessas modalidades, têm o direito de uma educação de qualidade que valorize suas práticas.

Conforme a autora um dos objetivos de uma boa aprendizagem é o compartilhamento de saberes entre o educando e o educador. A maioria das escolas seja do campo, ou seja, da EJA, reproduzem o modelo padronizado de

ensino, não levando em conta a bagagem que o aluno traz consigo, fazendo com que a aprendizagem não tenha muito significado para o aluno já que não parte do seu cotidiano. Dessa forma, a autora concluiu que para a escola desempenhar bem o seu papel, ela deve estabelecer uma relação entre o cotidiano e a cultura do seu aluno a fim de promover uma formação de um sujeito autônomo em suas decisões.

Protti, Eduardo Conrado (2019) o presente trabalho abordou a importância de se pensar o direito à Educação de Jovens e Adultos e (EJA) para uma população que por inúmeros motivos não puderam cursar este ensino no tempo considerado adequado.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de grande importância pois ela abrange as funções equalizadora, reparadora e qualificadora, onde a falta dela acaba acarretando na evasão escolar.

Para o autor a falta de um currículo bem estruturado pode levar ao desinteresse dos alunos às aprendizagens necessárias. Os motivos que levam um aluno a evadir são muitos, o autor relata, como por exemplo, o cansaço causado pelo trabalho antes da escola, desinteresse ou a não compreensão dos conteúdos trabalhados devido ao distanciamento da realidade desse aluno. Ele conclui que esses são os elementos que precisam ser levados em consideração na construção de um currículo mais adequado para a EJA.

Monteiro, Vera Terezinha (2018) trata de um olhar da autora sobre a volta para os bancos escolares através da EJA. Ela apresenta que: Não basta a EJA oferecer a função reparadora, é importante levar em conta a situação individual em que se encontra cada sujeito. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos nos trazem uma gama de realidades que precisam ser dadas conta. Cabe o professor conseguir administrar esses percalços servindo de ancora ou porto seguro.

Para essa autora, na EJA existem diversos problemas, como por exemplo, a evasão escolar uma vez que o aluno trabalha o dia todo e muitas vezes mora longe da escola, em alguns casos ainda, que a escola não oferece merenda escolar que é outra discussão dentro da EJA. Esta modalidade funciona como elemento propulsor na reparação aos jovens e adultos que recorrem a ela (EJA) para dar continuidade aos estudos, seja na busca de um o diploma ou para alcançar um melhor emprego. Ela destaca também a necessidade de mais

políticas salariais justas, para que o professor consiga fazer seu trabalho com mais dignidade e motivação.

Ela recorre a filosofia da escola para justificar que ao desenvolver a EJA, opte pelos valores da solidariedade, honestidade, justiça e respeito ao ser humano e ao meio ambiente e problematiza que a EJA acaba se tornando uma escola dentro de outra escola e não a integrada.

A autora sinaliza ainda que é difícil para os estudantes conciliarem trabalho com estudo a noite, depois de terem trabalhado o dia todo, muitos trabalham com serviço pesado como, por exemplo, em obras, já no caso das meninas algumas têm filhos e outras têm todo o trabalho de casa para fazer e que essa realidade deve estar presente no currículo da escola.

Para **DOTA, Carla Luz Sallaib (2018)** A trajetória de estudos não termina ao concluir a educação básica e muito menos com a conclusão da modalidade – EJA. A pesquisa sinaliza as funções, equalizadora, reparadora e qualificadora da EJA e que a educação vai além da educação básica, devendo possibilitar ao indivíduo a inclusão no mundo do trabalho e na sociedade.

Outro destaque enfatizado pela pesquisadora foi a importância que a Educação de Jovens e Adultos tem em proporcionar um novo objetivo na vida dos educandos, como um novo emprego ou até mesmo a inclusão na Universidade.

O ingresso de alunos da EJA em cursos de ensino superior levanta a questão da discriminação, pois existem preconceitos em relação a capacidade e aprendizagens relacionadas aos estudantes que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos.

Ela sinaliza em seu texto que a Educação de Jovens e Adultos carrega em sua bagagem histórias de muitas lutas, das quais muitos sujeitos estiveram envolvidos, tanto politicamente como socialmente e que a EJA no atual contexto histórico, se revela como uma dívida social que deve buscar a equidade e igualdade que a educação brasileira não conseguiu atingir. A Educação do Campo juntamente com a Educação de Jovens e Adultos vêm tecendo uma caminhada de muitas lutas pelo reconhecimento de seus sujeitos.

[...] É importante salientar que a discussão sobre uma educação que alcance todas as pessoas que estão fora do contexto tradicional de educação para o progresso e desenvolvimento do país, não deve ser visto apenas como direito ao acesso, mas sim pensada de forma que compreenda o contexto que esses povos vivem, (DOTA, 2018, p. 24).

Durante a pesquisa, a autora fez entrevistas das quais constatou as expectativas dos alunos para o futuro, alguns pretendem dar continuidade aos estudos enquanto outros procuraram melhores oportunidades de emprego. A EJA proporciona uma nova oportunidade para o educando seja para um trabalho novo, ou para a inserção no Ensino Superior. E que o direito do educando não se esgota com a conclusão da Educação Básica.

Seguindo a linha de valorização do conhecimento prévio dos educandos, preservando histórias de vida e sabedorias populares **DANIELLE, Paula, Ana** (2019) pesquisou sobre temas relacionados às benzedeadas. Ela menciona que as benzedeadas são senhoras portadoras de dons únicos e especiais, possuem poderes relacionados com o bem-estar daqueles que as procuram para uma oração. Estes saberes são passados de geração para geração através da oralidade, constituindo um ambiente educativo de conservação e preservação dos saberes populares.

Sua pesquisa mostra que é através da história oral que se constituem os momentos de diálogos, trocas de saberes e fazeres com as plantas medicinais, e que através da oralidade transformam-se em memórias perpassadas às gerações futuras. Nesse sentido, a autora destacou a importância da academia, pois os cursos de educação do campo amparam esses saberes, essas culturas e esses conhecimentos.

A pesquisa indica a importância da Educação do Campo que entra para amparar esses saberes e reconhecer esses sujeitos, sujeitos esses que lutam historicamente por uma educação diferenciada, ela veio para romper a dicotomia da educação rural e urbana. Para a educação no campo o povo tem direito a educação no local onde se vive, e com direito a uma educação pensada diretamente na sua cultura.

3 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E UMA REMEMORAÇÃO DE SUA HISTÓRIA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se faz presente no Brasil desde a época do Brasil Colônia. No entanto, nesse período, a escolarização foi objetivada para a doutrinação religiosa realizada pelos jesuítas que se dedicavam a alfabetizar e catequisar tanto às crianças como adultos indígenas, com o objetivo de divulgar a fé católica juntamente com o trabalho educativo.

Para Galvão (2005), o período que seguiu a expulsão dos jesuítas, ocorrida no ano de 1759, parece não ter desenvolvido experiências sistemáticas e significativas em relação à alfabetização de adultos, pois “a ênfase da política pombalina estava no Ensino Secundário, organizado através de aulas régias” (p. 259).

Outro fator histórico que vai demarcar a relação com a história da educação é a chegada da família Real ao Brasil ocorrida em 22 de janeiro de 1808. No entanto, para a educação da classe marginalizada em nada contribuiu, pois, o foco foi a educação para a elite. (PAIVA 2015)

Foi outorgada a primeira constituição brasileira em 1824, que mencionava no artigo 179 inciso XXXII o direito a educação: “A instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”; mesmo a instrução sendo gratuita não favorecia as classes pobres, pois estes não tinham acesso à escola, ou seja, a escola era para todos, porém inacessível a quase todos. No decorrer dos séculos seguintes houve várias reformas.

No início do século XX, principalmente durante a Primeira República, pouco se avançou no que diz respeito a educação, pois toda a atenção do governo para a educação nesse período era voltada ao Ensino Superior.

Assim, segundo Garcia (2011) ao nos aproximarmos historicamente dos anos de 1930 e seu entorno - antes e depois,

[...] eles foram decisivos na (re)configuração da educação brasileira e da Educação de Jovens e Adultos. As ideias da Escola Nova, representadas no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932), estão vinculadas ao contexto da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública (1930). (p.43).

Garcia (2011) ao trazer os estudos de Paiva (1999²), destaca que as ideias da Escola Nova entram no Brasil no contexto da primeira guerra mundial e com as levas de imigrantes, o surto industrial - um período de ebulição, de reformas, de questionamento do ensino provincial. Garcia (2011) destaca, ainda, que segundo Paiva (1999) que as famílias que podiam pagavam preceptores e que, periodicamente, os jovens eram avaliados no Colégio Pedro II, ou em um colégio religioso de grande porte, para depois seguirem para as universidades.

Neste sentido podemos dizer que é na década de 1930 que a EJA efetivamente começa a se destacar no cenário educacional do país. Segundo Garcia (2011, p.44) no clima do Manifesto dos Pioneiros, deu-se a aprovação da *Constituição Federal*³ de 1934, que estabeleceu a educação como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos (CF. art. 149)⁴. Nos artigos 150 e 152, preconizou a ideia do plano Nacional de Educação, sob competência da União e do Conselho Nacional de Educação, além de ter assegurado que o Ensino Primário integral deveria ser gratuito e obrigatório.

Segundo a autora, A Educação de Adultos foi reconhecida com o tratamento particular da expressão *extensivo aos adultos* - “Ensino Primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensiva aos adultos” (CF, art.150 – Parag. Único, a, grifo nosso). Ela destaca, utilizando Cury (2000, p. 17), que o legislador quis declarar expressamente que o “de todos”, expresso no art. 149, inclui “os adultos” do art. 150 e estende a eles o estatuto da gratuidade e da obrigatoriedade (Garcia, 2011, p. 44).

Em 1934 o governo cria o Plano Nacional de Educação (PNE) que estabeleceu como dever do Estado o ensino primário integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional. Essa conquista se deu a partir das diversas mobilizações da sociedade e das campanhas criadas para a alfabetização massiva dos analfabetos.

Já a constituição outorgada em 1937

² Mesa redonda com Carlos Otávio Fiuza Moreira, Vanilda Paiva e Sylvia Ganem Assmar. In: LAGÔA, Ana. A Utopia da educação pública. Entrevista. *Jornal do Brasil On-Line*. Rio de Janeiro, 18 jul. 1999. Seção Empregos e Educação para o Trabalho. *A Utopia da educação pública. Centenário Anísio Teixeira - Uma pedagogia na medida para as necessidades do Brasil no século 21*. Disponível na Biblioteca virtual: Anísio Teixeira. IBICT.

³ Para “Constituição Federal” será usada à abreviatura CF.

⁴ Os Artigos da CF/1934 que serão aqui mencionados pertencem ao Título V do Capítulo II da referida Constituição.

[...] representou o temor das elites frente às exigências de maior democratização social e instrumento autoritário de um projeto modernizador excludente. Deslocou, na prática, a noção de direito para o de proteção e controle. Ela regulamentou a idade mínima para o trabalho e incentivou a criação de associações civis para que organizassem a juventude em vista da disciplina moral, eugênica, cívica e da segurança nacional.(CURY, 2000 p17,18 apud GARCIA, 2011 p.45)

Seguindo uma cronologia histórica, ainda para Garcia (2011, p. 48) a referência principal de um novo paradigma teórico e pedagógico para a EJA foi com o educador pernambucano Paulo Regis Neves Freire, que inspirou os programas de alfabetização e de educação popular realizados no país, principalmente no início dos anos 1960. Em 1963, foi criado o Plano Nacional de Alfabetização, que previa a disseminação, por todo o Brasil, de programas de alfabetização orientados pelo já conhecido "Sistema Paulo Freire". Mas o golpe de 1964 interrompe a efetivação do Plano.

Foi com ajuda dos movimentos sociais, que nesse período a EJA se desenvolveu com uma proposta para uma educação popular. Fávero e Soares Junior (1992) fazem uma cronologia desses movimentos, na qual Garcia (2011) se apoiou para desenvolver uma síntese que aqui apresentaremos:

Em maio de 1960, foi criado o Movimento de Cultura Popular – MCP. Inicialmente localizado em Recife, depois foi estendido a várias outras cidades do interior de Pernambuco, quando Arraes foi prefeito da Capital e posteriormente governador do Estado.

Em 1961, foi criada, na cidade de Natal, na gestão de Djalma Maranhão na Prefeitura Municipal, a Campanha “De pé no chão também se aprende a ler”. A Conferência Nacional de Bispos do Brasil - CNBB cria o Movimento de Educação de Base – MEB, e ainda nesse ano foi criado, por Carlos Estevam Martins, Oduvaldo Viana Filho e Leon Hirzman, na UNE - União Nacional dos Estudantes, o Centro Popular de Cultura – CPC, posteriormente difundido por todo o Brasil pelas UNE Volantes, de 1962 a 1963.

Já no ano de 1962, surgem as primeiras experiências de alfabetização e conscientização de adultos, feitas por Paulo Freire, no Movimento de Cultura Popular . Nesse ano, ainda é desenvolvida, por profissionais recém-formados, oriundos da JUC - Juventude Universitária Católica, e por estudantes, a Campanha de Educação Popular da Paraíba – CEPLAR , e outra experiência desenvolvida foi a Campanha de Alfabetização da UNE, a partir de experiência iniciada no então Estado da Guanabara. (GARCIA, 2011, p. 48 49)

Ainda sobre os anos 1960 podemos destacar a aprovação do Plano Nacional de alfabetização; a primeira LDB 4024/61 que propunha a equivalência entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, e ainda, a criação do Programa

Intensivo de Preparação de Mão de Obra – PIPMO – de certa forma atendia aos desempregados / idealizado no governo João Goulart.

Em 1964 ocorreu, infelizmente, o Golpe Militar e o Exílio do educador Paulo Freire, que como já mencionado, foi um dos precursores em favor da educação de jovens e adultos e que sempre teve como objetivo uma educação democrática e libertadora, partindo da realidade e vivência dos educandos. Paulo Freire (1996) reiterou que o homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um “fazedor de cultura”. O autor nos ajuda ainda a entender a relação amorosa e crítica do professor na relação com os estudantes.

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto as indagações, á curiosidade, ás perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tem—a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996, p. 52).

Em 1967 – 1985 tivemos a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) instituído pelo decreto nº 62.455, de 22 de março de 1968. Além disso, a Educação técnica foi amparada pela 2ª LDBEN 5692/71 – 1º Grau e 2º Grau com profissionalização; Ensino Supletivo – Cursos – Menor tempo – exames. O programa instituiu também múltiplas ações de ensino supletivo, porém com “inviabilidade de recursos”.

Passando para os marcos legais que organizam a Educação nos dias de hoje, registramos a Constituição de 1988, que amplia o dever do estado com a Educação de Jovens e Adultos. De acordo com o artigo 208 da referida constituição: “O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade “própria” (BRASIL, 1988, Art. 208, p. 91).

De acordo com a Lei Federal nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a EJA passa a ser uma modalidade de educação básica nas etapas de Ensino Fundamental e Médio, que tem como objetivo não só alfabetizar os Jovens e Adultos, mas também possibilitar a elevação de escolaridade na educação básica.

Assim, não importando os motivos que levam os educandos a desejarem estudar, entende-se a EJA como um direito dos cidadãos garantido na Constituição Federal 1988 no artigo 208:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Ensino Fundamental obrigatório e gratuito assegurada inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. (BRASIL, 1988).

Ainda na LDBEN nº 9394/96 no que se refere à Educação de Jovens e Adultos a Lei determina a EJA como uma política pública na forma de modalidade de educação do Ensino Fundamental e Médio:

IV - acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

Especificamente na Seção 5 da Lei, a EJA tem tratamento exclusivo nos Artigos 37 e 38:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018).

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

No Artigo 38, da referida Lei (9394/96) define as idades para a modalidade EJA: Para os maiores de 15 anos é possível ingressar no ensino fundamental e maiores de 18 anos é possível ingressar no ensino médio:

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames. (BRASIL. 1996 – grifo nosso).

Assim, a EJA configura-se como uma modalidade de ensino que engloba os processos formais e escolares, porém levando em consideração os princípios da educação popular, da educação não formal e os conhecimentos prévios advindos da realidade dos sujeitos. Reafirmando que a mesma desempenha a função equalizadora, reparadora e qualificadora conforme prescrito pelo o Parecer 11/2000. Sendo, portanto, de grande importância escolar e social para o grupo de educandos que não puderam frequentar ou concluir os estudos na “idade considerada adequada” no ensino sequencial regular.

Ressaltando que a função reparadora se justifica pela relevância social de que estudar independentemente da idade, é um direito humano, garantido pela Constituição. A função equalizadora assegura a reentrada no sistema educacional daqueles que tiveram uma interrupção devido à repetência ou a evasão ou outras condições adversas. Conforme o Parecer CNE 11/2000:

O acesso ao conhecimento sempre teve um papel significativo na estratificação social, ainda mais hoje quando novas exigências básicas e aplicadas vão se tornando exigências até mesmo para a vida cotidiana (BRASIL 2000).

Já na função qualificadora, conforme parecer indicado acima, abre-se a oportunidade permanente, com base na formação incompleta do ser humano, cujo potencial e adequação pode crescer e evoluir em ambientes específicos, mais que função, a função qualificadora é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

Uma das principais funções da escola é sem dúvida, formar futuros cidadãos. Para que o educando possa ter autonomia, independência e tornar-se cidadão crítico e participativo faz-se necessário que estude, pois tanto em casa, na rua, no trabalho, no lazer, enfim no cotidiano de todos nós estamos cercados pela palavra escrita e se não nascemos sabendo de tudo isso e se, ao longo da vida continuarmos a ignorar esse fato, jamais nos constituiremos plenamente como cidadãos.

A Educação de Jovens e Adultos, depois de muitos anos sendo oferecida com foco na alfabetização, tem nos dias de hoje, a oferta tanto para o ensino fundamental como para o ensino médio de uma nova oportunidade, possibilitando ao sujeito que a procura sanar uma lacuna outrora existente por motivos diversos. Conforme demonstra a pesquisa realizada em uma escola que oferta a EJA para o ensino médio. Os sujeitos da EJA são jovens, adultos e idosos que possuem diferentes desejos, entre eles, podemos mencionar a preparação para o trabalho, ter autonomia, ou seja, ocupar seu lugar na sociedade exercendo seu papel de cidadão participante e não ficar à margem do contexto político social em que vive.

Freire (1996) nos ajuda a entender que a educação é o maior e melhor instrumento de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, é importante que essa noção de educação seja entendida pelos educadores da EJA. Seguindo esta compreensão Freire (1996) coloca que

Como professor, tanto lido com a minha liberdade quanto com minha autoridade em exercício, mas também diretamente com a liberdade dos educandos, que deve respeitar, e com a criação de sua autonomia bem como com ensaios de construção da autoridade dos educandos. (p.107).

4- METODOLOGIA

Esta pesquisa foi de caráter qualitativo, pois entendemos que a pesquisa qualitativa tem como intenção compreender o contexto a ser pesquisado, relacionando o sujeito com a pesquisa. Neste sentido, Creswell (2010) afirma que:

Os métodos qualitativos mostram uma abordagem diferente da investigação acadêmica do que dos métodos da pesquisa quantitativa. A investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados [...] embora os processos sejam similares, os procedimentos qualitativos baseiam-se em dados de texto e imagem, têm passos singulares na análise dos dados e se valem de diferentes estratégias de investigação. (p.206).

A pesquisa tratou de compreender o que os professores da EJA, do ensino médio do Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí – RS, que atuam com os componentes de Ciências da Natureza (Física, Química e Biologia) consideravam importante ensinar e as metodologias escolhidas por eles para trabalhar ciências da natureza. Saliento, também, que os três professores assinaram o termo de Consentimento que se encontra no apêndice B.

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa e da coleta de dados a metodologia necessitou ser modificada, o questionário previsto para ser aplicado presencialmente foi realizado de forma online. Amparamos no entendimento de que numa pesquisa qualitativa a metodologia pode sofrer mudanças, nestes processos os registros coletados foram objetos de reflexão e análise. A qualquer momento, o pesquisador pode perceber que precisa modificar suas questões exploratórias para obter mais dados em relação à pesquisa realizada.

As etapas de observação e registro de diário de bordo embora tenham sido planejadas, observando a relação professor/aluno, metodologia, conteúdos a serem estudados numa turma, não tiveram sua efetivação devido ao período da pandemia provocada pela doença (COVID-19) causada pelo vírus “Coronavírus SARS-CoV-2”.

Neste sentido, mesmo entendendo que a prática da observação participante é uma ferramenta fundamental para conhecer os sujeitos

pesquisados e compreender a relação da teoria com a prática possibilitando contextualizar melhor o *locus* da pesquisa, com a pandemia tivemos que repensar e buscar alternativas sem a opção da observação participante. Mesmo assim o trabalho de pesquisa foi realizado com o mesmo empenho que fora planejado e buscamos alternativas para seguir a pesquisa de forma remotamente.

A produção de dados se deu a partir de um questionário estruturado direcionado aos professores acima mencionados. O recurso utilizado para responder ao questionário de pesquisa foi a plataforma do *googleform*⁵. Esse questionário foi enviado por e-mail com o endereço eletrônico para preenchimento. O questionário foi formulado com dezesseis perguntas que deveriam ser respondidas com alternativas de múltiplas escolhas ou de forma descritiva. As questões objetivaram conhecer os docentes, sua metodologia, recursos usados e tempo de atuação na EJA. As perguntas do questionário encontram-se no apêndice A, a seguir apresentaremos as análises de dados produzidos pela pesquisa.

⁵ Googleform é uma plataforma usada para realizar questionários online podendo produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

5 ANÁLISE DOS DADOS: A EJA E O ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

Esta pesquisa foi realizada no Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí, situada no bairro Centro do município de Tramandaí – RS, a escola possui entorno de mil e duzentos alunos entre os turnos diurno e noturno.

A escola conta um laboratório de ciências com microscópios, lupas e uma grande gama de material para o estudo dos alunos, laboratório de informática onde todos os computadores possuem acesso à internet, biblioteca, auditório, sala de vídeo e um amplo espaço de convivência.

A Escola oferece os seguintes cursos: EJA, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Normal Aproveitamento de Estudos-NAE, Técnico em Contabilidade e Transações Imobiliárias.

Figura 1 - Instituto Estadual de Educação Barão de Tramandaí.



Fonte: A autora, 2020.

A produção dos dados se deu a partir de um questionário estruturado direcionado aos professores. O recurso utilizado para responder ao questionário de pesquisa foi a plataforma do *googleform*. Assim, três professores responderam ao questionário: um da área de Física, outra professora de Química

e uma professora de Biologia. A seguir, apresentamos na tabela 1 os dados de identificação dos professores: idade, gênero, formação, Pós-Graduação, tempo de docência, situação de trabalho/laboral e tempo de trabalho na EJA: os professores serão nomeados por “Professor A, B e C”.

Tabela 1 - Dados e perfil dos entrevistados

	Professor A	Professor B	Professor C
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino
Idade	58	39	26
Ensino Superior	Licenciatura em Química	Licenciatura em Biologia	Licenciatura em Física
Pós-Graduação	Esp. em educação, Química e mestrado em Engenharia	Mestrado e Doutorado em Educação	Não tem
Tempo de Docência	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos	De 3 a 5 anos
Situação Laboral	Efetiva	Efetiva	Contrato
Tempo de trabalho com a EJA	De 3 a 5 anos	Mais de 10 anos	De 1 a 2 anos

Fonte: A autora, 2020.

Observou-se que todos os professores são licenciados na área que atuam e os professoras A e B possuem formação de Pós-graduação e somente o Professor C que não possui formação de pós-graduação. Dois dos professores atuam há mais de dez anos na modalidade EJA, sendo dois efetivos e um contratado. Todos trabalham quarenta horas semanais.

Aos professores foi perguntado sobre os materiais que usavam para subsidiar as aulas de ciências e para citar as fontes mais consultadas como, por exemplo, dos livros didáticos; materiais de internet; materiais cinematográficos e demais recursos, consideraram a resposta em outras questões, pois em função

da pandemia, os materiais das aulas não foram os mesmos que eram utilizados antes. Por isso ficou difícil de responderem.

Ao perguntarmos sobre como os professores perceberam o estudante de EJA em relação as suas principais qualidades e suas necessidades de aprendizagens, as respostas foram⁶:

Admiro meus alunos pela coragem de retomar, mesmo que tardiamente ao ambiente escolar, enfrentando muitas dificuldades e desafios para se atualizar!! Eles demonstram ter finalmente, reconhecido a importância do conhecimento. Ao escolherem o caminho do retorno a escola os jovens e adultos almejam seu desenvolvimento pessoal e profissional levando-os a uma “vida melhor”. (Professor A)

Quanto as qualidades, seria simplista elencar qualidades antes de mencionar que do ponto de vista social, pedagógico e coletivo os estudantes da EJA são caracterizados pela diversidade. Pensando nesse fato, vejo um comprometimento e interesse grandes, estudantes com faixa etária mais elevada em comparação aos mais jovens. Quanto as necessidades de aprendizagem vejo que grande parte do coletivo demanda aulas expositivas dialogadas, interação com o (a) professor (a). De uma maneira geral os alunos que procuram a EJA são em grande parte pessoas que trabalham durante o dia e que sentem-se mais acolhidos com aulas expositivas e dialogadas, pois possuem uma forma própria de abordagem, um saber próprio resultante de suas experiências ao longo da vida. (Professor B)

São muito interessados porque entendem a necessidade de adquirir aquele conhecimento, e a importância dele na sua vida, muito por estarem a tempo longe da escola tem mais dificuldade, e por terem uma rotina com família e emprego acabam tendo pouco tempo para dedicarem ao estudo em casa. O aluno da modalidade EJA que retorna aos bancos escolares o faz por sua própria escolha assim sendo seu interesse e participação no contexto escolar presume-se que seja embasado em “interesse e objetivo”, diferente do educando que frequenta a escola no tempo normal. (Professor C).

⁶ As respostas textuais dos interlocutores, mantidas na sua integralidade, serão dispostas em letra Itálica.

Analisando as respostas dos professores fica evidenciado que a modalidade EJA caracteriza-se por uma necessidade de um ensino diferenciado e práticas educacionais próprias, como considera Arroyo (2011) “um campo aberto a todo cultivo e onde vários agentes participam”. Nesse sentido o olhar do educador deve dar relevância ao fato do retorno escolar tardio, ao fato de a grande maioria exercer atividades remuneradas no seu cotidiano, assim a escola deve proporcionar um aprendizado diferenciado para que os educandos se sintam acolhidos e motivados a prosseguir. Corrobora ainda Arroyo (2011) ao dizer que “urge ver mais do que alunos ou ex-alunos em trajetórias escolares. Vê-los jovens adultos em trajetórias humanas”. Ele nos afirma ainda que cabe ao educador

Superar a dificuldade de reconhecer que, além de alunos ou jovens evadidos ou excluídos da escola, antes do que portadores de trajetórias truncadas eles e elas carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto à alimentação, à moradia, ao trabalho e a sobrevivência (ARROYO, 2011, p. 24).

Outra pergunta realizada foi para que os professores apontassem as atividades que mais usam para a organização da aprendizagem dos estudantes de EJA em suas aulas: Assim, os docentes responderam que utilizam diversas atividades objetivando a organização das aprendizagens dos estudantes da EJA. A proposta de atividades individuais foi respondida como opção pelos três professores e a proposição de trabalhos extraclasse por apenas um professor. Na tabela 2 encontram-se as repostas escolhidas pelos três professores para organização da aprendizagem.

Tabela 2 - Atividades realizadas para organização de aprendizagem

Questões/respostas	Professor A	Professor B	Professor C
Atividades em grupo		X	X
Atividades individuais	X	X	X
Fixação do conteúdo por meio de exercícios	X	X	
Seminários		X	
Trabalhos extraclases	X		
Projetos de pesquisa		X	X

Fonte: A autora, 2020.

Além das respostas acima observando o planejamento e execução das aulas desenvolvidas, por ocasião do meu estágio curricular nesta escola e com os professores pesquisados, percebi que as aulas, em sua maioria, aconteciam através de atividades individuais e em grupo, seminários, trabalhos extraclases.

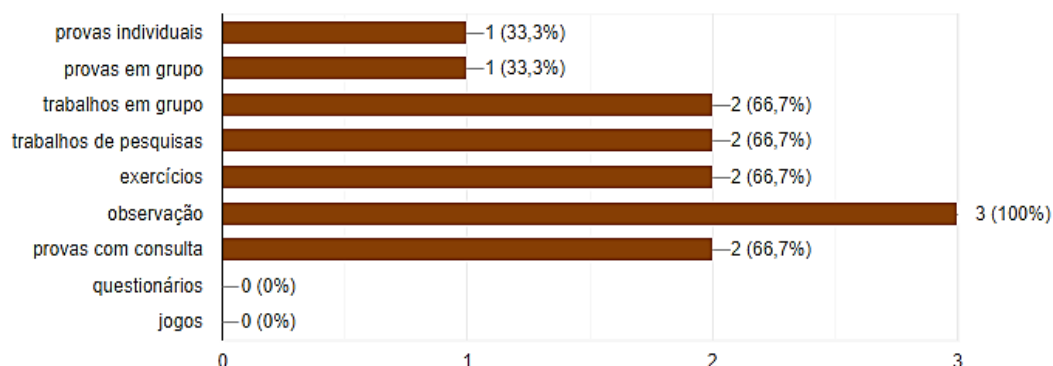
Na sequência das questões, perguntamos sobre os instrumentos que utilizavam para avaliar os alunos?

As respostas foram bem variadas ao contemplar quase todas as opções indicadas. No entanto, os 3 professores concordaram que a observação é utilizada como instrumento de avaliação e o professor “A” fez questão de destacar que realiza atividades extra matriz curricular envolvendo curiosidades de Ciência e Química no cotidiano. No gráfico 1 encontram-se todas as respostas da questão:

Gráfico 1 – Instrumentos utilizados para avaliação

Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar os alunos?

3 respostas



Fonte: A autora, 2020. Gráfico gerado pelo googleform em resposta à pergunta do questionário.

No aspecto avaliativo da EJA as formas de certificar a aprendizagem foi mencionado que são disponibilizadas diferentes atividades avaliativas, levando em conta a bagagem de conhecimento de cada aluno, como Arroyo (2011 p.22) refere-se, o “ponto de partida deverá ser perguntar-nos quem são esses jovens e adultos”. Cabe ao professor destes alunos pensar atividades variadas que contemple as diferentes aprendizagens para que os mesmos superem as vivências restritivas que tiveram no seu aprendizado. Para que superem dificuldades ou traumas do passado como considera o autor:

Por décadas, o olhar escolar os enxergou apenas em suas trajetórias escolares truncadas: alunos evadidos, reprovados, defasados, alunos com problemas de frequência, de aprendizagem, não concluintes da 1ª á 4ª ou da 5ª á 8ª. Com esse olhar escolar sobre esses jovens-adultos, não avançaremos na reconfiguração da EJA. (ARROYO, 2011, p 23).

Podemos mencionar também ao pensar nos processos de avaliação sobre a importância do conceito da “aprendizagem significativa” que segundo Ausubel citado por Marco Antônio Moreira (1982) ao afirmar que:

Aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação ancora-se em conceitos relevantes preexistentes na estrutura cognitiva de quem aprende (p 7).

Essa compreensão sobre a aprendizagem significativa deveria envolver os professores da EJA para que compreendessem os sujeitos na sua singularidade. Entende-se que a metodologia de ensino utilizada na EJA deve considerar a construção cognitiva desenvolvida pelo educando a fim de possibilita-lo desempenhar uma participação efetiva e consciente na sala de aula.

Na questão a seguir, pediu-se aos professores que atribuíssem uma nota, numa escala de 0 a 10, de acordo com sua concordância, para a afirmação: “É imprescindível antes de introduzir novos conhecimentos considerar o conhecimento prévio dos estudantes”.

Ao analisarmos as respostas tivemos 2 professores que atribuíram nota 10 dando, portanto, 100 % de afirmação da questão e 1 professor atribuiu nota 5, o que corresponde à 50 % de concordância da questão. Mesmo que não tenham sido unânimes nas respostas a ideia de considerar os conhecimentos prévios dos estudantes é compreendida por todos como importante. Embasando nessa premissa Freire (2002), corrobora afirmando que o conhecimento que o aluno traz consigo deveria ser aproveitado:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (p. 33).

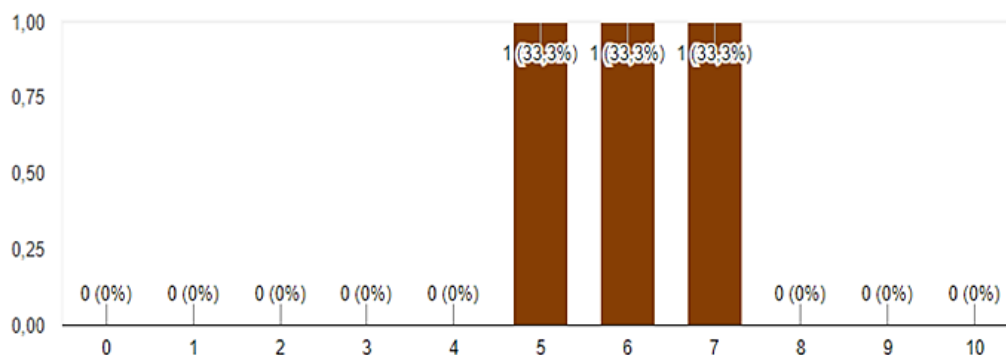
Em outra questão pediu-se que atribuíssem uma nota, numa escala de 0 a 10, de acordo com sua concordância, para a afirmação: “Os materiais didáticos (livros, recursos audiovisuais) existentes na biblioteca da escola são apropriados para as necessidades dos estudantes da EJA”.

As respostas para essa questão não foram unânimes, ficaram entre 50 a 70% de afirmação, conforme disposto no gráfico 2. Nas observações e visitas na escola foi observado que a mesma, possui biblioteca e laboratórios. Porém, estes espaços são pouco utilizados para o desenvolvimento das aulas.

Gráfico 2 - Materiais didáticos usados como recursos

Na questão abaixo, atribua uma nota numa escala de 0 a 10, de acordo com sua concordância, para a afirmação: () Os materiais didáticos (livros, recursos audiovisuais) existentes na biblioteca da escola são apropriados para as necessidades dos estudantes da EJA.

3 respostas



Fonte: A autora, 2020. Gráfico gerado pelo googleform em resposta à pergunta do questionário.

Ao instigar os professores que nos explicitassem como vem acontecendo o processo pedagógico com as aulas remotas, considerando a reorganização das aulas neste ano letivo atípico, provocado pela pandemia causada pela doença “COVID 19” causada pelo vírus “coronavírus SARS-CoV-2”, eles responderam elencando alguns desafios:

“O acesso à internet. Apesar de todos os esforços por parte de professores e alunos o acesso as aulas durante esse ano não apresentou o sucesso esperado. As razões são várias: falta de estrutura em casa, falta de computadores ou aparelhos com recursos bons, a falta de uma boa internet, também é difícil saber quantos alunos estão acompanhando efetivamente os conteúdos dados, ocasionando uma evasão significativa no grupo de educandos.” (Professor A).

“Os estudantes da EJA apresentam a maior evasão considerando cursos, modalidade e etapas da educação básica. Sendo assim, a maior dificuldade é interagir na plataforma com 1, 2 estudantes sabendo-se que 90% da turma não está conseguindo acessar a plataforma designada pelo governo.” (Professor B).

“A parte mais complicada para com a EJA é exatamente conseguir passar de forma atraente o conteúdo para eles, problemas tecnológicos referentes a

vídeo aulas com explicações mais claras e detalhadas. O ano letivo de 2020 está sendo atípico. A modalidade aulas online veio sem que houvesse, tanto para alunos quanto para professores o tempo de aprendizagem, assim são muitas as dificuldades surgidas neste ano letivo. Dificuldades como acesso à internet, evasão escolar, baixa participação dos alunos durante as vídeos aulas, estudar no lar sem um lugar adequado para se concentrar.” (Professor C).

Nas respostas, registrou-se as dificuldades vivenciadas não só pelos professores, mas as dificuldades dos alunos, principalmente pela baixa qualidade de acesso à internet e o contato direto com os discentes, que vem sendo, sem dúvida, um dos maiores desafios no trabalho dos professores neste período de afastamento social.

Observou-se desde o início da pandemia, que os professores vinham buscando soluções para que seus alunos continuassem aprendendo mesmo longe da escola, sendo preciso que se reinventassem (os professores) para tornarem as aulas atrativas. No entanto, a preocupação dos professores não está apenas com a questão de acesso á internet, mas também com a questão da evasão, destacamos das respostas deles os excertos que remetem a questão da evasão:

“(...) também é difícil saber quantos alunos estão acompanhando efetivamente os conteúdos dados ocasionando uma evasão significativa no grupo de alunos.” (Professor A).

“Estudantes da EJA apresentam a maior evasão considerando cursos, modalidade e etapas da educação básica.” (Professor B).

“Dificuldades como acesso à internet, evasão escolar, baixa participação dos alunos durante as vídeos aulas, estudar no lar sem um lugar adequado para se concentrar.” (Professor C).

Salata (2019) nos fala que:

[...] é importante lembrar que o comportamento fora da escola também estão diretamente ligados ás chances de evasão, tais como a gravidez precoce, o matrimônio e a participação no mercado de trabalho. (p. 107)

E, além, da situação das dificuldades com as aulas no formato remoto nos deparamos também com a situação vivenciada por cada sujeito. Ainda nos ajuda a entender Salata (2019), que o trabalho pode ser um dos motivos que gera a evasão, em suas palavras:

Quanto maior a carga horária de trabalho, menos tempo e energia ficariam disponíveis para as atividades escolares, o que acabaria por prejudicar o desempenho escolar e conseqüentemente, aumentaria suas chances de evasão. (p. 108).

Arroyo (2011), também alerta para a importância de ver os estudantes além de suas carências pedagógicas :

[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso na infância e adolescência ao ensino fundamental ou dele foram excluídos ou dele se evadiram; logo, propiciemos uma segunda oportunidade (p. 23).

Outra indagação feita aos professores foi se os “estudantes estão respondendo as atividades propostas, no período da pandemia”.

“A maioria não se interessa pelas atividades não presenciais.” (Professor A);

“Uma porcentagem muito pequena.” (Professor B);

E *“Sim.”* (Professor C).

Percebemos, assim, que nessa nova modalidade de ensino a participação dos alunos diminuiu muito em comparação com as aulas presenciais. Fato este que atribuímos ao aluno não ter um ambiente adequado para seu estudo e nem a companhia dos colegas e a presença do professor para possíveis dúvidas e até um estímulo pessoal, pois a maioria, algumas vezes, não consegue assistir a aula virtual no dia programado, precisando assim, assistir posteriormente, não sendo possível sanar suas dúvidas no momento da aula.

Quando questionados sobre as maiores dificuldades vivenciadas pelos estudantes nesse período, considerando a pandemia, as respostas indicaram:

“Dificuldade com a tecnologia e falta de equipamento adequado para aulas on-line.” (Professor A).

“Acessar a plataforma e acompanhar as aulas de forma mais autônoma”. (Professor B).

“As principais dificuldades são falta de livros para poder consultar suas dúvidas, também referente a falta de recursos tecnológicos, como computador e smartphones com acesso à internet para poderem pesquisar e assistir vídeo aulas. As dificuldades que os alunos veem enfrentando são em sua maioria a

de não possuírem ferramentas tecnológicas apropriadas para o acompanhamento das aulas, dificultando assim muito a sua aprendizagem.” (Professor C).

O ambiente familiar é diferente do ambiente escolar, onde tem todo um suporte para o aluno, as aulas remotas sobrecarregaram muito mais que as presenciais. Muitos alunos não conseguiram acompanhar o conteúdo apresentado, pois são muitas as adversidades deste ano letivo atípico.

Entretanto, o grupo de alunos que permaneceu estudando mostrou-se participativo nas atividades propostas.

Outro ponto questionado para os interlocutores, foi sobre as principais aprendizagens com a Pandemia, eles sinalizaram a importância do diálogo entre o professor e o estudante, autonomia dos estudantes, tecnologias e metodologias como sala de aula invertida:

“Confirmamos para que o ensino aprendizagem aconteça precisa de diálogo entre o professor e o aluno, sempre estudando juntos!!” (Professor A).

“Necessidade de uma posição horizontal e dialógica nas relações direção e professorado para resolução dos problemas o que tem ocorrido felizmente”. (Professor B).

“Poder ver a importância da tecnologia para o ensino, a sala de aula invertida, influenciar na autonomia do estudante, e estar sempre inovando e atualizando.” (Professor C).

Nessa nova modalidade de aulas no formato remoto percebeu-se que é possível modificar o cotidiano escolar, mas é preciso muitos ajustes, tanto da parte física da escola e do grupo de docentes, quanto dos discentes. Percebemos que as aulas presenciais são de muita importância para uma aprendizagem significativa. Precisamos aproveitar esta nova situação de aprendizagem e oportunizar a todos (professores e alunos) novos momentos pedagógicos.

A seguir apresentamos o que os interlocutores “A e B” consideraram importante para mudar a questão pedagógica. O interlocutor “C” não se manifestou:

“Aproximar mais a educação formal e experiência de vida dos alunos.” (Professor A).

“Em tempos de pandemia, creio que precisamos que todos os estudantes tivessem as mesmas condições de acesso à internet (o que está sendo providenciado pelo governo)”. (Professor B).

Por ser uma modalidade de ensino, a EJA, possibilita criar muitas alternativas pedagógicas. Arroyo (2011, p.10) corrobora nesse entendimento dizendo que: “talvez a característica marcante do momento vivido na EJA seja a diversidade de tentativas de configurar sua especificidade”. Ressaltamos que o currículo escolar da modalidade EJA deve ser centrado na bagagem de vivência do educando como reforça novamente Arroyo (2010):

As trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralização nos tenso processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltam à escola carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagem (p. 25).

Nesse sentido as disciplinas de Biologia, Física e Química podem e devem ser embasadas nos “aprendizados anteriores” como, por exemplo, fazer sabão caseiro, onde requer conhecimentos das ciências naturais, ou ainda a fermentação de pão caseiro feito por nossos avós, que envolve conhecimentos de química, física, biologia e matemática.

5.1 Educador e educando, qual a relação?

O papel do educador/docente da EJA é dar, antes de tudo, significado as aulas, fazer com que os alunos se sintam incluídos. Entender o universo de cada educando, lembrando que cada jovem ou adulto ali presente possui trajetórias de vidas diferentes.

Não esquecer que já adquiriram experiências de acordo com o ambiente em que estão inseridos, sendo de extrema importância o diálogo entre as vivências dos alunos no processo ensino e aprendizagem, para tanto faz-se necessário uma flexibilidade em sua prática pedagógica e maior diversidade nas atividades avaliativas.

O docente da EJA deve ter um perfil diferenciado, deve ser aquele professor que antes de fazer seu planejamento procure conhecer o contexto e a bagagem sócio cultural dos alunos. Desta forma, acredita-se que as aprendizagens serão mais significativas.

As dificuldades e desafios constantes devem ser considerados e aproveitados para que os educandos descubram suas capacidades e experiências, num aprendizado de troca mútua, pois os mesmos são portadores de uma infinita coletânea de experiências cotidianas que devem ser transformadas em atividades educativas. Para assim possibilitar múltiplas aprendizagens significativas.

Os sujeitos estudantes da EJA necessitam de professores que sejam compreensíveis e que respeitem seu tempo de aprendizagem incentivando-os para que concluam sua caminhada, pois, a escola, é talvez, o último recurso social e político que vai possibilitar a esse grupo (alunos da EJA) um meio de alcançar reconhecimento das esferas políticas sociais do país em que vivem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

No cotidiano escolar muitos são os desafios enfrentados pelos alunos da EJA; a diferença de idades, a diversidade de objetivos, as dificuldades de estabelecerem boas relações e este ano, mais do que nunca, a superação do analfabetismo digital.

Sabemos que atualmente a EJA tem como objetivos garantir a elevação da escolaridade e, portanto, vai muito além da alfabetização, trata-se da educação básica como um todo e formar cidadãos atuantes na sociedade. Por parte dos alunos, a necessidade de estar capacitando-se para o mundo do trabalho. Neste sentido, é preciso construir a atuação docente com atividades diversificadas e criativas sempre pensando no desenvolvimento intelectual e humano dos sujeitos-estudantes.

Foram inúmeros desafios e contratempos que a pesquisa identificou, principalmente, provocado pelo ano letivo de 2020, que pôs a prova alunos e professores fazendo com que as atividades presenciais da escola mudassem repentinamente, sem período de adaptação.

A pandemia que afetou o mundo e conseqüentemente a nós neste ano letivo fez com que enormes desafios fossem apresentados a todos os alunos e professores, trazendo á tona o ensino remoto ou à distância. A dinâmica de interação nesta modalidade é outra, as formas de comunicação com a família mudou e o conhecimento das tecnologias educacionais fez-se necessário.

Os professores, os jovens ou as crianças não estavam acostumados a rotina de estudo em casa, também não possuíam maturidade para lidar com o ensino remoto e os professores ainda tiveram que enfrentar a preparação de aulas interativas sem suporte necessário para isso.

O afastamento da presencialidade da escola, levando as crianças, jovens e adultos a estudarem em casa mudou completamente a rotina de todos eles. De repente, se viram sobrecarregados com esta nova situação, tendo que combinar o estudo em formato *home office* com a rotina do lar. Este processo teve seus desgastes para ambos os lados e conseqüentemente fez diferença na aprendizagem dos alunos.

O que aprendemos com a pandemia neste ano letivo é que pouco foi feito até hoje quando se trata da educação de jovens e adultos. Continuam poucas

as propostas educativas, pouco investimento, poucos professores devidamente preparados para este público e continua sendo pouco o que é oferecido para quem tem se dedicado tanto (classe trabalhadora) ao desenvolvimento do país.

Ao analisar o questionário online direcionados aos docentes das disciplinas de Biologia, Química e Física do Instituto Barão percebeu-se que é preciso que ocorram mudanças didáticas pedagógicas específicas para que haja um verdadeiro aprendizado nestas e nas demais disciplinas. A metodologia usada no decorrer das aulas deve ser adaptada para o grupo de educandos levando em consideração a bagagem de conhecimento que este grupo de alunos já trazem consigo alicerçados no desempenho de suas funções diárias de trabalho.

Neste cenário o planejamento pedagógico deveria ser alicerçado nas experiências concretas do grupo de educandos, ou seja, o trabalho nas disciplinas de Física, Química e Biologia ficaria mais significativo se toda teoria apresentada tivesse relação com as funções diárias dos educandos como, por exemplo, na fabricação de pães temos elementos químicos e biológicos, ao fazer uma rede elétrica na construção civil o operário realiza essa atividade baseado na sua experiência, desconhecendo normas de física e matemática.

Quanto ao que se refere a formação docente, é urgente que ocorra uma preparação específica para que as funções equalizadora, qualificadora e reparadora da EJA ocorra realmente no ensino; atender as especificidades que a EJA exige, necessita que o professor rememore os conteúdos a muito tempo trabalhado para os mais velhos e os mais novos voltem a lembrar o que já foi estudado.

É de extrema importância que o professor da EJA busque conhecer seus alunos e suas realidades para que possam proporcionar uma aprendizagem mais significativa para eles.

O professor precisa pensar em aulas atrativas, reflexivas, que permita ao aluno, aliar o que já conhece à teoria que está sendo estudada. A EJA precisa ir além da transmissão de conteúdo, é preciso ensinar ao aluno a buscar sua autonomia, possibilitando um novo papel de cidadão. É preciso dar sentido as aulas para que o interesse do aluno seja permanente, o professor deve fazer com que os alunos se sintam incluídos. Entender o universo de cada indivíduo,

lembrando que cada jovem ou adulto ali presente já adquiriram experiências de acordo com a realidade em que estão inseridos.

Ao planejar as práticas pedagógicas na EJA deve-se buscar entender que o educador vai se deparar com realidades que, muitas vezes, diferem do seu contexto. Muitas vezes os planejamentos são pensados para alunos ideais e não para sujeitos concretos. Assim, cabe dizer é preciso atender as necessidades educacionais, das quais os alunos da EJA foram privados em determinado momento, por motivos diversos, evitando, se possível a evasão desses alunos, motivando a permanência e a conclusão dessa etapa educacional, um dos principais papéis desta modalidade de ensino.

Sabe-se que a maior parte dos alunos da Educação de Jovens e Adultos possuem muitos desafios, a partir do momento que decidem retornar ou iniciar sua jornada na vida escolar. Desafios que existem porque, em cada vida uma história, que pretende ser transformada e que se quer alcançar, de alguma forma, aquilo que ficou pra trás, no tempo, e agora tem a intenção de se concretizar, de se tornar real.

O educando da EJA sonha em concluir a educação básica para concluir seus estudos, conseguir um emprego melhor, enfim deseja inserir-se de forma qualificada na sociedade e no mundo letrado.

A pesquisa sinalizou pela fala dos professores que os alunos da EJA ingressam no mundo da escola com inúmeras expectativas. Mais do que ter um certificado, eles desejam alcançar “um lugar ao sol” serem reconhecidos com dignidade, deixando de pertencer aos dados estatísticos de pessoas sem conclusão de educação básica. Os professores devem ter ciência de que a Educação de Jovens e Adultos talvez seja a única grande possibilidade para as pessoas jovens, adultos e idosos concluírem a educação básica e serem reconhecidos como cidadãos e tenham finalmente um espaço de mudança social no país em que vivem.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BORTONI, R. S. M. **O professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa** \ Seta Maris Bortoni-Ricardo. - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 11.741, DE 16 DE JULHO DE 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm>.

_____. **LEI Nº 13.632, DE 6 DE MARÇO DE 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm>.

_____. Ministério da Educação/CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Parecer 11/2000.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Parecer nº11/2000: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 16 de dezembro de 2020.

_____. Ministério da Educação/CNE. **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº1, de 5 de julho de 2000**.

_____. Ministério da Educação. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Parecer homologado parcialmente. Cf. Despacho do Ministro, publicado no D.O.U. de 1º/6/2020, Seção 1, Pág. 32. Ver Parecer CNE/CP nº 9/2020. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-014/2013/Lei/L12796.htm>.

_____. Presidência da República. **DECRETO Nº7.352, de 4 de novembro de 2010**.

_____. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96)**.

_____. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 16 de dezembro de 2020.

_____. **Resolução CNB/CEB nº1/2000**: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2020.

BRASIL. SENADO FEDERAL. **Constituição Federal 1988**: texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº1/92 a 15/96 e Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94.- Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1996.

CARDOSO, M. A.; PASSOS, G. A.L. **Reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos e a formação docente**. In.: Revista Educação Pública, ISSN: 1984-6290. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/16/25/reflexes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formao-docente>>. Acesso em: 15/12/2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANIELLI, A. P. **Benzedeiras e Educação do Campo entre diálogos e reflexões: encontros de saberes populares em Capivari do Sul/RS**. Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza. UFRGS CLN, Tramandaí, 2019.

DEMO, P. **Praticar ciência: metodologias do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DELGADO, L. A. N. **Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia**. In: O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática-da democratização de 1945 ao golpe civil militar de 1964. Vol.3 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DIAS, A. A. S; SABIÃO, R. M. **Educação de Jovens e Adultos: Um Caminho na Busca para o Desenvolvimento Social no Brasil**. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 07, Vol. 02, pp. 66-83, julho de 2018. ISSN:2448-0959.

DOTA, C. L. S. **Da Educação Básica à Universidade: alunos da LEDOC oriundos da EJA**. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza. UFRGS CLN, Tramandaí, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181651>>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARCIA, E. E. B. **A política da Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo-RS, na perspectiva de seus sujeitos.** (Tese) Programa de Pós Graduação em Educação – UNISINOS, 2011.

GARCIA, E. E. B. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos e a prática educativa.** In: História e Políticas Educacionais Contextos e Análises Contemporâneas. Berenice Corsetti, Julian Fontoura, Márcia Ecoten (Org). Programa de Pós-Graduação em Educação – UNISINOS. São Leopoldo/RS: Casa Leiria, 2019, Vol. 2. Disponível em: <<http://www.casaleiria.com.br/acervo/bcorsetti/educacaoemdebate/v2/282/index.html>>.

Histórico da EJA no Brasil. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/historico-da-eja-no-brasil/>>. Acesso em: 15/12/2020.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola.** São Paulo: Editora Ática, 1993.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, V. T. **Percepções dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola do campo de Torres – RS.** Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza. UFRGS CLN, Tramandaí, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181657> >.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel/Marco A. Moreira,** Elcie F. Salzano Masini. - São Paulo: Morais, 1982.

OTTO, J. **Da escola que temos à escola que queremos: uma viagem pela Educação do Campo na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos (2018).** Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza. UFRGS CLN, Tramandaí, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181659>>.

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos.** 7 ed. São Paulo: Loyola, 2015

PROTTI, E. C. **Interrupções e permanência dos estudantes de EJA.** Curso de Educação do Campo: Ciências da Natureza. UFRGS CLN, Tramandaí, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197779>>.

RAMOS, M. I. C. R.. **Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Estado de Santa Catarina, Imbé/RS: um olhar sobre ensinar e aprender ciências.** Curso de Educação do Campo: Ciências da Natureza. UFRGS CLN, Tramandaí, 2019. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/197767>>.

SALATA, A. **Razões da evasão: abandono escolar entre jovens no Brasil.** DOI: 10.12957/irei.2019.42305.

SANTOS, I. M. S. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** In.: Web Artigos, 2008. Disponível em: <[HTTP://webartigos.com/artigos/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil/4105](http://webartigos.com/artigos/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil/4105)>. Acesso em: 15/12/2020.

SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos / organizado por Leôncio Soares** . — Belo Horizonte : Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

SOARES, L. & GALVÃO, A. M. O. **Uma história da alfabetização de adultos no Brasil.** In: *História e memórias da educação no Brasil: século XX.* STEPHANOU, M. & BASTOS, M. H. C. (orgs.), Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

WOLCOTT, H.W. **Criteria for na ethographic approach to researchin education.** Human Oorganization, 34:111-118, 1975.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Nome (Não é obrigatório se identificar, mas se preferir pode escolher um nome fictício):

1. Gênero:

2. Idade:

3. Formação superior:

4. Possui Pós-Graduação? Se sim especifique:

5. Quanto tempo você atua como docente?

De 1 a 2 anos ()

De 3 a 5 anos ()

De 6 a 10 ()

Mais de 10 ()

6. Qual sua situação laboral?

Contrato () Efetivo () outra situação ()

7. Em que regime de trabalho você está?

20 () 30 () 40 () 50 () 60 ()

8. Quanto tempo você trabalha com a modalidade EJA?

De 1 a 2 anos ()

De 3 a 5 anos ()

De 6 a 10 ()

Mais de 10 ()

9. Descreva os materiais que você utiliza para subsidiar as aulas de ciências: Cite as fontes mais consultadas como, por exemplo, dos livros didáticos; materiais de internet; materiais cinematográficos e demais materiais:

10. Como você percebe o estudante de EJA em relação as suas principais qualidades e necessidades de aprendizagens? Cite algumas:

11. Marque as atividades que você mais utiliza em suas aulas para a organização da aprendizagem dos estudantes de EJA:

- () Atividades em grupo
- () atividades individuais
- () Fixação do conteúdo por meio de exercícios
- () seminários
- () trabalhos extraclasse
- () projetos de pesquisas
- () outras atividades: cite _____

12. Quais os instrumentos que você utiliza para avaliar os alunos?

- () provas individuais
- () provas em grupo
- () trabalhos em grupo
- () trabalhos de Pesquisas
- () exercícios
- () observação
- () outras: cite

13. Na questão abaixo atribua uma nota numa escala de 0 a 10, de acordo com sua concordância, para a afirmação:

- (). É imprescindível antes de introduzir novos conhecimentos considerar o conhecimento prévio dos estudantes

14. Na questão abaixo, atribua uma nota numa escala de 0 a 10, de acordo com sua concordância, para a afirmação:

- (). Os materiais didáticos (livros, recursos audiovisuais) existentes na biblioteca da escola são apropriados para as necessidades dos estudantes da EJA.

15. Gostaríamos que nos explicitasse como vem ocorrendo o processo pedagógico com as aulas remotas, pode considerar as questões abaixo para responder e acrescentar suas observações:

15.1. Quais as maiores dificuldades vivenciadas por você nesse processo de reorganização das aulas?

15.2. Os estudantes estão respondendo as atividades propostas?

15.3. Quais as maiores dificuldades vivenciadas pelos estudantes nesse período?

15.4. Quais são as principais aprendizagens com a Pandemia?

16. Espaço aberto para você escrever sobre o que você considera importante que esteja presente na EJA em termos de mudanças pedagógicas:

Título (provisório) da Pesquisa: A Educação de Jovens e Adultos em diálogo com as Ciências da Natureza.

Nome do (a) Pesquisador (a): Caroline Fogaça Lisbôa.

Nome do (a). Orientador (a): Elisete Enir Bernardi Garcia.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como questão central como é trabalhado o ensino de ciências na EJA ensino médio.

Participantes da pesquisa: Professores das áreas de biologia, química e física da Escola Instituto de Educação Barão de Tramandaí – Tramandaí RS.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo, você deverá assinar este termo. Serão realizados questionários para subsidiar nossa pesquisa.

Os questionários serão realizados de forma que nenhum constrangimento seja ocasionado, sendo respeitada sua opinião e com liberdade de expor seu pensamento livremente. Você terá ainda, a liberdade de se recusar em participar da pesquisa, assim como em não responder algumas questões que não lhe sejam pertinentes, sem qualquer prejuízo. Solicitamos dessa forma, sua colaboração para que possamos obter melhores resultados para a pesquisa. Qualquer informação ou esclarecimento poderá entrar em contato com a estudante/pesquisadora e com a orientadora por meio dos correios eletrônicos abaixo.

Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, evitando questões que causem qualquer tipo de constrangimento aos participantes. Seguiremos os critérios da Ética em Pesquisa com Seres

Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, não oferecendo qualquer risco à sua dignidade e neste sentido os nomes serão mantidos em anonimato.

Benefícios: A pesquisa não objetiva intervir no processo de aprendizagem e não condiciona seu aproveitamento e sua avaliação nas disciplinas cursadas. Sendo assim, sua participação não lhe ocasiona benefícios diretos. No entanto, buscamos a partir desta investigação fazer uma reflexão dos temas abordados para produção de conhecimentos que possam contribuir na formação dos estudantes, relacionada à área citada.

Pagamento: A participação na pesquisa não ocasionará qualquer tipo de despesa, bem como nada será pago por sua participação.

Solicitamos assim, seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa, preenchendo os itens que seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido:

A partir dos esclarecimentos expostos, declaro que ao enviar este questionário estou autorizando a utilização dos dados fornecidos para pesquisa, bem como sua divulgação nos meios acadêmicos.

Nome do Participante:

Estudante/Pesquisador:

Caroline Fogaça Lisbôa (carolinelisboa82@hotmail.com)

Professora Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Elisete Enir Bernardi Garcia (elisete.bernardi@ufrgs.br)